

## Curso Feminista Reforma da Previdência: um golpe nos direitos das mulheres - versão Livre



Nós, da Universidade Livre Feminista, disponibilizamos a metodologia do curso **Feminista Reforma da Previdência: um golpe nos direitos das mulheres** para coletivos, organizações, grupos populares que desejarem aplicá-la em suas localidades. Acreditamos que esse processo de formação poderá contribuir nos fundamentos teóricos e políticos sobre trabalho e proteção social para subsidiar militantes dos movimentos de mulheres na luta contra a Reforma da Previdência e em defesa do sistema de seguridade social.

# BOAS-VINDAS

Sejam bem-vindas ao **Curso REFORMA DA PREVIDÊNCIA: um golpe nos direitos das mulheres**.

O curso é destinado a mulheres de diferentes idades/gerações, de várias regiões do Brasil e com distintas experiências de ativismo e inserções no feminismo. Assim, este é um espaço, acima de tudo, para a troca de vivências, de experiências e de conhecimentos diversos. Esperamos que todas sintam-se à vontade e acolhidas.

## Objetivo:

Promover uma reflexão coletiva e colaborativa sobre os impactos da reforma da previdência na vida e nos direitos das mulheres.

## Metodologia:

O Curso está previsto para ser realizado durante dois meses (fica a critério do coletivo definir o calendário de sua realização). Os conteúdos serão desenvolvidos em cinco trilhas com atividades que irão envolver questões provocadoras a partir de materiais para ler, ver e ouvir e colaborar na reflexão acerca da temática. Cabe avaliar a realização das atividades em contexto de pandemia e segurança para as participantes. Essas mesmas atividades podem ser feitas via redes sociais (WhatsApp, Signal, plataformas de conferências virtuais ou na modalidade presencial).

O curso inicia-se com a "Chegança", em que cada participante poderá falar sobre o seu encontro com o feminismo e depois segue com as trilhas temáticas. Trilha 1 - Como o golpe afeta a vida das mulheres; Trilha 2 - Porque as mulheres são a maioria sem proteção social? Trilha 3 - Por que um regime especial para quem trabalha no campo? Trilha 4 - O que está por trás da Pec 281? Porque ela é um golpe em nossos direitos?

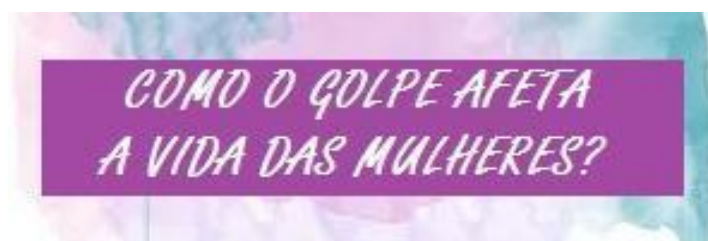
**[Os textos, vídeos e áudios estarão disponibilizados através dos links em cada trilha].**

# CHEGANÇA: NOS (RE)CONHECENDO



Este espaço é para NOS (RE)CONHECERMOS, isto é, nos apresentar umas às outras dizendo um pouco sobre: Quem somos? Onde vivemos? O que fazemos? O que gostamos ou não gostamos? E... por que queremos discutir e aprender mais sobre a proposta de reforma da previdência?

## TRILHA 1 - COMO O GOLPE AFETA A VIDA DAS MULHERES?



A ideia é discutir os impactos gerais do golpe de Estado de 2016 sobre a vida e os direitos das mulheres, oferecendo elementos e material de apoio para as mulheres aprofundarem esta reflexão.

### **Primeiro Momento** – Mulheres e desproteção social

#### **Introduzindo o debate**

Sabemos que as primeiras medidas do governo golpista demonstram que o objetivo da tomada do poder foi o de destituir direitos sociais e eliminar políticas públicas voltadas para enfrentar desigualdades. Todos os recursos do Estado – que chamamos de fundo público (tudo o que é arrecadado e gerido pelo Estado) – agora

estão sendo tomados para os interesses da elite econômica do país e transnacional. Todas as políticas sociais vêm tendo o seu orçamento reduzido. Exemplo mais dramático disto é a PEC 55 ("PEC da morte"), que congelou por 20 anos os recursos para a educação. Aos ricos, tudo. Para a população pobre, a classe trabalhadora, as mulheres, a população negra, a população LBGTTI, as pessoas idosas, **o mínimo**: políticas compensatórias, salários baixos e mais exploração.

**Atividade 1:** Para começo de conversa, pedimos que assistam ao [vídeo com Natália Mori e Verônica Ferreira](#), que além de lhes dar boas-vindas, trazem vários elementos sobre o golpe de estado e a proposta de reforma da previdência apresentada pelo governo golpista.

**Atividade 2:** Leiam o texto que faz uma crítica sobre o golpe e o impacto na vida as mulheres de "[Flávia Birolli](#)", disponível em nossa pasta de [subsídios](#), onde podem ser encontrados outros textos e vídeos de apoio.

**Atividade 3:** Considerando este contexto, convidamos todas a, juntas, refletir e debater:

- Como as medidas de ajuste fiscal e regressivas no campo dos direitos, propostas ou implementadas pelo governo golpista de Michel Temer, afetam a vida das mulheres?
- Como elas afetam nossas lutas, nossos movimentos?

# TRILHA 2 - POR QUE AS MULHERES SÃO A MAIORIA SEM PROTEÇÃO?



A ideia é refletir sobre como as desigualdades de gênero, raça e classe são reproduzidas no sistema de previdência e seguridade social, apontando os limites do sistema de proteção social contributivo.

## **Primeiro Momento** - Mulheres e desproteção social

### **Introduzindo o debate:**

Nós, mulheres, trabalhamos demais e temos direitos de menos. No campo, nas cidades, nas florestas, nos litorais. Em todos os espaços em que trabalhamos em troca de salário ou alguma renda, e no trabalho doméstico não remunerado que fazemos dentro de casa. Quando vêm as crises econômicas, as mulheres são duplamente atingidas: somos as primeiras a serem demitidas, precarizadas; e a redução do orçamento para as políticas de saúde, educação, assistência leva mais trabalho para dentro de casa e, portanto, para nossas costas. Assim, temos menos renda, menos direitos, menos tempo. Mais sobrecarga. No Brasil, as mulheres são a maioria nos trabalhos mais precários. E esta realidade se agrava ainda mais entre as mulheres negras. Por termos menor renda, temos mais dificuldade de contribuir para ter acesso à previdência social. E a previdência, no Brasil, depende de contribuição. Isto nos coloca em situação de desproteção social: se engravidamos, não temos licença gestante; se adoecemos, não temos benefício; na velhice, não podemos nos aposentar.

**Atividade 1:** Pedimos que leiam o texto "[Um outro mundo do trabalho é possível e necessário](#)", extraído do livro "[Nosso trabalho sustenta o mundo](#)" (do SOS Corpo). Ambos estão disponíveis em nossa pasta de subsídios, assim como vários outros, que recomendamos para quem deseja aprofundar seus conhecimentos. Após a leitura do texto, convidamos todas a partilharem suas impressões e conhecimento, dialogando também com as questões abaixo.

**Atividade 2:** Considerando as questões acima e o texto de apoio, convidamos todas a compartilhar, refletir e debater juntas:

- Como é a realidade de trabalho das mulheres da sua categoria ou movimento? As mulheres têm tido acesso a direitos do sistema de seguridade social e/ou à previdência?
- É justo que, em uma realidade como esta, o acesso à proteção social ao nosso trabalho dependa da contribuição?

## TRILHA 3 - POR QUE UM REGIME ESPECIAL PARA QUEM TRABALHA NO CAMPO?

A ideia é Refletir sobre a importância do regime especial da previdência para quem trabalha no campo, como política distributiva e de justiça social, bem como seu papel no enfrentamento à pobreza, na redução das desigualdades e na promoção da autonomia econômica das mulheres rurais.

### Primeiro Momento - Regime especial: uma questão de justiça social?

#### Introduzindo o debate:

O regime especial de previdência social para quem trabalha na agricultura familiar é “especial” por permitir que a contribuição seja paga quando a produção excedente é comercializada. A agricultura familiar produz cerca de 70% dos alimentos que comemos. Do que é por ela comercializado, são descontados diretamente 2% para a previdência social, chegando a uma contribuição de **7,1 bilhões**. Além disso, o regime especial reconhece as condições precárias de trabalho no campo e por isso reduz em cinco anos a idade de aposentadoria – 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens. Na agricultura familiar, o sistema de produção é coletivo, mas marcado por relações patriarcais, onde o trabalho dos homens é reconhecido e valorizado. Já o trabalho das mulheres, que transita entre espaço “doméstico” e espaço “de produção”, costuma ser invisibilizado e não reconhecido, prejudicando os direitos trabalhistas das agricultoras. As mulheres rurais entram precocemente no mundo do trabalho – **70,2%** das ocupadas começaram a trabalhar **antes dos 14 anos de idade**; entre as ocupadas urbanas, este índice é de 34,0%. A luta organizada das mulheres do campo ampliou direitos e criou o conceito de regime de economia familiar para o campo, assegurando a extensão de direitos para todos os membros da família. Se a proposta de reforma de Temer for aprovada, acabará o regime

especial e quem trabalha no campo terá que contribuir mensalmente com a previdência (o valor será definido 1 ano após a promulgação da PEC) e o tempo de contribuição será no mínimo de 25 anos, com idade mínima de 65 anos para mulheres e homens. Nas áreas rurais, onde circula menos dinheiro, quando uma família tiver que decidir quem irá pagar a previdência, certamente a prioridade será o homem adulto, considerado o “chefe da família”, excluindo as mulheres e os/as jovens.

**Atividade 1:** Leiam o material de apoio da apresentação do IPEA "PEC nº 287/2016: Reforma ou Fim da Previdência Rural?", que problematiza a proposta de por fim ao regime especial para quem trabalha no campo. Acesse o material [aqui](#). Subsídio

**Atividade 2:** Considerando as questões acima e o texto de apoio, convidamos todas a compartilhar, refletir e debater juntas:

- *A manutenção do regime especial é uma questão de justiça social? Por que?*
- *Que impactos a proposta de reforma de Temer terá para a população do campo? E como isto irá rebater nas populações urbanas? Ou será que não há uma relação entre essas duas dimensões, rural e urbano, campo e cidade?*



## TRILHA 4 - O QUE ESTÁ POR TRÁS DA PEC 287? POR QUE ELA É UM GOLPE NOS NOSSOS DIREITOS?

A ideia é conhecer os verdadeiros interesses por trás da PEC 287, refletir e debater sobre seus principais aspectos e o impacto na vida das mulheres.

### **Primeiro Momento:** A PEC 287/2016 é um golpe nos direitos das mulheres

Estamos entrando na reta final de nosso curso! Neste momento, nosso foco será dirigido ao debate sobre a PEC 287/2016.

Como temos discutido e aprofundado até o este momento, a natureza da PEC 287/2016 é apresentar um projeto de nação que destrói boa parte do que foi conquistado pela classe trabalhadora brasileira nos últimos cem anos, em especial o desmonte do sistema de seguridade social aprovado em nossa Carta Magna.

Neste sentido, a PEC é parte central de um projeto de redução do Estado (do acesso a direitos, recursos e políticas públicas) para as trabalhadoras e trabalhadores, e a ampliação para os donos do capital dentro e fora do Brasil. Devido à amplitude do dano que a PEC vai causar, é muito difícil analisar o que é pior.

**Atividade 1:** Convidamos vocês a entrarem nesta discussão, a partir da leitura do [texto-base](#), de Eneida Vinhaes, advogada popular, feminista, técnica na Câmara dos Deputados/bancada PT para o tema de trabalho e previdência. Eneida dá uma visão geral do que mudou de fato na proposta do relator da Comissão Especial da Câmara que analisou a PEC, afirmando que a "espinha dorsal" não mudou. O texto está na pasta de [Subsídios](#) para este módulo, juntamente com outros materiais complementares e também importantes para nossa discussão.

**Atividade 2:** Assistam o vídeo com trechos da fala de Eneida durante a [videoconferência Reforma da Previdência: um golpe nos direitos das mulheres](#), realizada no dia 4 de maio de 2017.

**Atividade 3:** Convidamos vocês a dialogarem no grupo ou coletivo a partir das seguintes questões:

- A partir do processo que culminou com a aprovação do relatório pela Comissão Especial que analisa a Reforma da Previdência, existe algo novo ou apenas uma tentativa de ludibriar a população com alterações pouco significativas?
- O que diz o "novo" discurso do governo?
- Quais as suas estratégias para tentar garantir a aprovação da PEC?
- E nós, mulheres, a que devemos estar atentas para nos mantermos na resistência e luta?



A proposta é analisar a conjuntura de profunda crise política que abala o país nas últimas semanas e refletir sobre seus possíveis rebatimentos na proposta de reforma da previdência; sistematizar as reflexões e debates e reafirmar a luta por uma previdência social pública e universal e a defesa de um sistema de seguridade social amplo e distributivo.

**Atividade 1:** Leiam os textos indicados para esta síntese final:

1. A reforma da Previdência e as confissões do açougueiro - Eduardo Fagnani;
2. Entrevista com Antonio Moroni;
3. Seguiremos nas Ruas sem temer e vacilar as eleições diretas já! - Articulação de Mulheres Brasileiras



Criamos este espaço para quem desejar fazer a avaliação do curso de forma interativa. Postem aqui comentários, elogios, críticas e sugestões de como podemos aprimorá-los nas próximas edições.

Também sugerimos usar este espaço para deixar recadinhos e mensagens uma para as outras. Que tal?

Deixe comentários, elogios, críticas e sugestões de como podemos melhorar o acesso ao curso, facilitar a participação etc.